

Funai luta por terras na Justiça

FB 5/2/78

Brasília — Em 1975 a Fundação Nacional do Índio entrou com uma ação que resultou na desapropriação de 198 mil 958 ha — 20% da área total da reserva xavante de São Marcos (MT) — mas até hoje correm na justiça recursos contra o valor das desapropriações, e ainda há ocupantes irregulares em cerca de 140 mil ha, de proprietários "incertos e não sabidos".

Apesar de a Funai ter ingressado com mais de 100 ações de despejo, reintegração de posse, desapropriação, demarcação e nulidade de títulos em todo o país, excluída a de São Marcos, apenas 14 foram definitivamente encerradas e os ocupantes despejados. No Rio Grande do Sul, 40% das áreas indígenas estão ocupadas, no Paraná, 31% e em Santa Catarina 8%. Novas ações de despejo darão entrada em março para desalojar 90 posseiros da área xerente (GO).

Das 173 áreas indígenas brasileiras, 68 ainda não foram demarcadas, principalmente por falta de recursos. A falta de demarcação facilita, indiretamente, a penetração ilegal e o jogo jurídico para impedir ou retardar a saída dos ocupantes. Atualmente, a Funai é ré ou autora de ações relativas a problemas de terras nos Estados do Amazonas, Pernambuco, Mato Grosso, Maranhão, Paraná e Rio Grande do Sul, e nos Territórios de Rondônia e Roraima.

O Parque do Xingu, totalmente loteado, embora sem ocupantes, deverá ter uma solução jurídica ainda este ano. Também haverá solução para a reserva nambikwara e de Pimentel Barbosa, ambas em Mato Grosso. Na Funai já é sentida a preocupação quanto ao Acre, onde os trabalhos para fixação de reservas estão começando e deverão gerar conflitos.

Paralelamente às soluções judiciais, a Funai está suspendendo a renovação dos contratos de arrendamento em áreas indígenas. Apenas na reserva de Serra da Bodoquena (MT), serão mantidos os 100 arrendatários até 1982. A Funai justifica a manutenção dos contratos pela impossibilidade de os 300 índios kadiweu ocuparem efetivamente a área de 400 mil ha da reserva, e pela possibilidade de aumentar os recursos aplicáveis na região através do arrendamento.

Segundo estudos da fundação, os invasores de reservas indígenas costumam ocupar de 60% a 80% das áreas, e quando não o fazem, localizam-se sempre nas terras mais produtivas. Um dos motivos que explicam as invasões, segundo o próprio presidente da Funai, Gen Ismarth de Oliveira, é o conceito de que que os índios possuem terras em excesso. Tal conceito peca por ignorar os hábitos mais ou menos nômades das populações indígenas, suas atividades de caça e pesca e mesmo a existência de vários grupos independentes em cada reserva, o que exige espaço para que se isolem entre si.